

CORRELAÇÃO ENTRE AUMENTO DO NÚMERO DE INFECÇÃO PELO HIV E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS

CORRELATION BETWEEN INCREASE IN THE NUMBER OF HIV INFECTION AND ITS POSSIBLE CAUSES

CAROLINE GUIDA **BABINSKI**¹, VINÍCIUS MOREIRA **PALADINO**², FERNANDA JARDIM **MOLINA**³, LUIZA HOFFMANN **BASTOS**³, PALOMA DOS SANTOS PEREIRA **RAMOS**³, GABRIELA MOREIRA **PALADINO**⁴, GABRIEL S. THIAGO **CAVALLEIRO**², DANIEL ALMEIDA DA **COSTA**^{5*}

1. Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Escola de Valença/RJ; 2. Residente de Clínica Médica do Hospital Escola de Valença/RJ; 3. Médica pela UNIFAA, RJ; 4. Aluna da UNIFAA, RJ; 5. Professor e Mestre em Reabilitação da UNIFAA, RJ.

*Rua. Sargento Vitor Hugo, 161, Fatima, Valença, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27600-000. daniel.almeida@faa.edu.br

Recebido em 14/10/2021. Aceito para publicação em 12/10/2021

RESUMO

A infecção pelo HIV é um fenômeno de abrangência global, que cada vez mais, vem recebendo maior destaque no cenário das últimas décadas. O diagnóstico da doença é feito através do teste de HIV e a transmissão se dá pela troca de fluidos corporais. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de casos notificados de portadores de HIV discutindo sobre as possíveis causas que levaram este grupo a contrair o vírus. O método adotado foi o estudo transversal e quantitativo, sendo analisados um total de 48 pacientes diagnosticados com HIV no município de Valença-RJ entre 2014-2018. A partir da análise feita, constatou-se que 48 pacientes no município apresentaram HIV, sendo que sexo masculino foi mais prevalente. O ano de 2016 destacou-se por apresentar maior diagnósticos de HIV nesse período e em 2018 houve um número maior de gravidas acometidas. Com base no resultado obtido no estudo em questão, pode-se notar um número crescente nos casos de contaminação pelo vírus HIV, salve no ano de 2017, que não possui correlação com outros dados científicos. Houve uma convergência entre o presente estudo com outros artigos quando comparado a curva ascendente dos casos de HIV e em relação ao sexo masculino ser prevalente. Diante das diversas opções e condições de vida, é preciso reconhecer o impacto da desigualdade e garantir o direito à diferença nas ações preventivas à infecção pelo HIV, colocando um desafio aos profissionais, equipes de saúde e gestores

PALAVRAS-CHAVE: HIV, infecção, AIDS, prevenção.

ABSTRACT

HIV infection is a phenomenon of global scope, which has been increasingly highlighted in the scenario in recent decades. Diagnosis of the disease is made through an HIV test and transmission occurs through the exchange of bodily fluids. **PURPOSE:** to assess the prevalence of reported cases of HIV carriers discussing the possible causes that led this group to contract the virus. The method adopted was a cross-sectional quantitative study, analyzing a total of 48 patients diagnosed with HIV in the city of Valença-RJ between 2014-2018. From the analysis carried out, it was found that 48 patients in the city had HIV, with males being more prevalent. The year 2016 stood out for presenting higher HIV diagnoses in this period and in 2018 there was a greater

number of pregnant women affected. Based on the result obtained in the study in question, an increasing number of cases of HIV infection can be noted, except in 2017, which has no correlation with other scientific data. There was a convergence between the present study and other articles when comparing the ascending curve of HIV cases and in relation to the male gender being prevalent. Given the different options and conditions of life, it is necessary to recognize the impact of inequality and guarantee the right to be different in preventive actions against HIV infection, posing a challenge to professionals, health teams and managers.

KEYWORDS: HIV, infection, AIDS, prevention.

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV e AIDS é um fenômeno de abrangência global, que cada vez mais, vem recebendo maior destaque no cenário das últimas décadas. Não existe uma cura efetiva para a doença, mas existe tratamento através da terapia antirretroviral, que colabora no sentido de prolongar a vida dos indivíduos infectados e reduzir as chances de transmissão da doença. O diagnóstico da doença é feito através do teste de HIV (sorológico ou imunoensaio enzimático), e a transmissão se dá pela troca de fluidos corporais como sangue, leite materno, sêmen e secreções vaginais¹.

Em relação as estatísticas do ano de 2020, a nível global tivemos 690 mil mortes por causas relacionadas ao HIV. Cerca de 37,6 milhões de pessoas em todo o mundo viviam com HIV, dentre essas 1,5 milhão foram de novos casos surgidos nesse ano. Aproximadamente 27,4 milhões de pessoas tiveram acesso à terapia antirretroviral, que representa 73% de toda a população que vivia com HIV com acesso ao tratamento. Isso evidenciou um crescimento importante em relação aos últimos anos, o que sugere melhoria na qualidade de vida desses indivíduos portadores da doença².

Outro valor importante a ser avaliado é o número de mulheres grávidas portadoras de HIV que tiveram acesso a medicamentos antirretrovirais, para prevenir a

transmissão da doença a seus filhos. Em 2017, essa porcentagem foi de 80%, o que é de extrema importância para reduzir o número de casos entre as crianças, possibilitando a elas uma vida mais saudável e de qualidade^{2,3}.

O investimento na saúde em relação ao HIV é importante, e as medidas adotadas ao longo das últimas décadas vem se mostrando úteis na redução do número de casos novos. Se compararmos o ano de 2017 com o ano de 1996, houve uma queda de 47% na incidência da doença a nível global. Já as mortes relacionadas ao HIV, caíram mais de 51% desde o pico em 2004^{1,2}. Outro dado importante que mostra a eficácia dos novos métodos, é o fato de que em 2017 75% das pessoas com HIV conheciam seu estado sorológico da doença, ou seja, foram testadas e, entre as pessoas com acesso ao tratamento, 81% tinham carga viral suprimida². Assim, podemos perceber como a implantação do teste rápido de HIV foi essencial para o diagnóstico rápido e precoce da doença, facilitando a abordagem inicial e captação do paciente portador da doença. O teste apresenta uma sensibilidade de 99% e uma especificidade de 98%, mostrando-se bastante confiável e eficaz para o rastreamento do HIV^{1,4}. Os investimentos no campo da doença, foram de US\$21,3 bilhões no ano de 2017, em países de baixa e média renda^{2,4}.

Quanto as populações de risco, o risco de infecção pelo HIV é 27 vezes maior entre homens que tem relações homossexuais, 23 vezes maior entre usuários de drogas injetáveis, 13 vezes maior entre profissionais do sexo, e 12 vezes maior entre mulheres trans^{5,6}.

Ao dividirmos os dados por regiões, percebemos o impacto da doença no continente africano, visto que 69,93% das pessoas portadoras de HIV são do território africano. Enquanto isso, nas Américas concentram-se apenas 9,25% dos portadores, sendo 2,33% no Brasil^{2,7}.

O objetivo do artigo foi avaliar a prevalência de casos notificados de portadores de HIV discutindo sobre as possíveis causas que levaram este grupo a contrair o vírus.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado foi o estudo transversal e quantitativo, sendo analisados um total de 48 pacientes diagnosticados com HIV no município de Valença-RJ entre 2014-2018. Foi coletado dados na vigilância epidemiológica, que como critério para inclusão na pesquisa foi considerada o sexo dos pacientes e o número de gestantes portadoras do HIV.

Também, buscou-se embasamento numa revisão bibliográfica, para tornar possível a fundamentação teórica do artigo. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta às seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library online* (SciELO). Além disso, foram consultados livros cujas publicações estão voltadas para o tema.

3. RESULTADOS

A partir da análise feita, constatou-se que 48 pacientes no município apresentaram HIV, sendo que 58,33% são do sexo masculino e 41,66% são do sexo feminino.

Em relação ao ano, 2016 destacou-se por apresentar maior diagnóstico de HIV nesse período. E quando analisamos o total de grávidas portadoras do HIV, totalizamos 12 pacientes, sendo 2018 destacado por apresentar maior número de diagnósticos sem ter finalizado o ano.

Tabela 1. Número de HIV+ identificados no Município de Valença RJ de 2014 a 2018.

Sexo	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Masculino	3	5	10	2	8	28
Feminino	3	2	5	5	5	20
TOTAL	6	7	15	7	13	48

Fonte: DATASUS / Fichas de Notificação da Vigilância Epidemiológica do Município de Valença/RJ

Tabela 2. Percentual de HIV + dividido por sexo.

Masculino	58,33%
Feminino	41,66%

Fonte: DATASUS / Fichas de Notificação da Vigilância Epidemiológica do Município de Valença/RJ

Tabela 3. Número de Grávidas dentre o total de HIV+ identificados no Município de Valença RJ de 2014 a 2018.

	2014	2015	2016	2017	2018 (até 17-08)	TOTAL
Grávidas	3	2	0	3	4	12

Fonte: DATASUS / Fichas de Notificação da Vigilância Epidemiológica do Município de Valença/RJ

4. DISCUSSÃO

Com base no resultado obtido no estudo em questão, pode-se notar um número crescente nos casos de contaminação pelo vírus HIV, salve no ano de 2017, que não possui correlação com outros dados científicos².

Em estudo realizado pela UNAIDS, que converge com o encontrado neste, entre 2010 até 2016 houve um aumento gradual dos indivíduos portadores de HIV no mundo que viviam com a terapia retroviral. No ano de 2010 eram ao todo 7,5 milhões e em 2016 esses números chegaram a 18,2 milhões. Vale ressaltar que no presente estudo, o ano de 2018, que ainda não foi concluído, comparado com os demais anos já possui o segundo valor mais alto de taxa de infecção pelo HIV².

Uma das principais formas de contaminação pelo vírus é o ato sexual desprotegido¹. Em estudo realizado em ambulatórios da Universidade Estadual de São Paulo / SP foram avaliados 109 indivíduos portadores. Dentre eles 57,8% eram sexualmente ativos. Além disso, 22,2% dos homens referiram dificuldade em usar preservativo, enquanto que 90,8% disseram que não usavam preservativo/ contraceptivo de barreira durante as relações sexuais antes de ser infectado⁸.

O idoso, por estar atualmente sendo inserido a prática sexual, tem se tornado um grupo cada vez mais

acometido pelas Infecções sexualmente transmissíveis. Em estudo realizado no Brasil entre 1980 e 2008 foi visto um número crescente de pessoas com 50 anos ou mais contaminadas pelo vírus HIV9. No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), há ainda uma maior concentração de diagnósticos de AIDS no Brasil entre a faixa etária 25 e 39 anos, quando comparado com as demais¹⁰.

Quando discriminamos por sexo, o estudo em questão mostrou que existe uma maior contaminação entre indivíduos do sexo masculino, quando comparamos com o feminino. Segundo a OMS, a partir de 2009 houve uma redução mundial dos casos de AIDS em indivíduos do sexo feminino. Enquanto isso, houve um aumento de homens com esta síndrome. Em 2016 eram cerca de 22 homens com AIDS para 10 casos de mulheres¹⁰.

Outra análise que foi feita durante este estudo permitiu avaliar o número de grávidas diagnosticadas com HIV. Dentre as 20 mulheres com a doença, em sua maioria, 12 eram gestantes. Vale ressaltar que nos últimos anos, está ocorrendo um aumento na detecção dos números de HIV em grávidas. Isto se deve, em parte ao incremento durante o pré-natal e nas Unidades Básicas de Saúde dos testes rápidos. Estes são distribuídos pela Rede Cegonha¹¹.

Vale saber que, por mais que, a identificação precoce ajude no correto tratamento da mãe e com isso impeça a disseminação do vírus por via placentária ao feto, um número crescente de contaminação, como o encontrado neste estudo, acaba elevando o risco de contaminação fetal. Em estudo realizado, viu-se que 65% das infecções fetais eram intra-partos^{11,12}.

5. CONCLUSÃO

A análise retrospectiva realizada nesse estudo teve como objetivo apontar a crescente epidemia de HIV evidenciada no município de Valença/RJ e propor medidas de manejo desse grave problema de saúde pública.

Com base nos dados apresentados, é possível indagar quais medidas não estão sendo realizadas ou mal planejadas para que os dados epidemiológicos apontem o aumento da população infectada pelo HIV.

Ações de prevenção são métodos serviço-dependente, ou seja, dependem da capacidade de os serviços adotarem uma organização do trabalho centrada nas necessidades dos usuários. Nenhum método preventivo sozinho é efetivo no controle da epidemia. A prevenção combinada entre o acesso às ações preventivas e a incorporação da PrEP e de outros métodos antirretrovirais significam um grande avanço para a saúde pública, porém, é necessário a qualificação de profissionais e serviços e intervenções estruturais como garantia de acesso e adesão.

A profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) tem sido eficaz e promissora no combate a epidemia de HIV. Porém, dois grandes aspectos devem ser avaliados na incorporação da PrEP para que seu êxito seja alcançado: garantir que os serviços sejam ambientes

culturalmente diversos e livres de discriminação e planejar intervenções comunitárias com o objetivo de reduzir iniquidades no acesso aos serviços e consequentemente à PrEP.

Os dados obtidos sobre gestantes com HIV indicam que os programas de cobertura da detecção da infecção pelo HIV na gestação devem ser intensificados e mais abrangentes. Portanto, estratégias devem ser estabelecidas, visando melhor cobertura, acesso e qualidade do atendimento pré-natal.

Cabe refletir sobre a complexidade da revelação diagnóstica da infecção pelo HIV e a conduta inicial adotada deste usuário para que o combate desse grave problema seja efetivo. O serviço de saúde eficaz no cuidado ao HIV é resultado da organização da vigilância, monitoramento e supervisão, coordenação, planos de assistências técnicas, políticas e diretrizes. É fundamental garantir uma articulação permanente das práticas clínicas, visando assegurar a continuidade e o cuidado integral realizado.

Por último, é importante ressaltar que iniciativas no combate a diminuição da discriminação, através do apoio à proteção de direitos sexuais assumem um importante papel nessa luta. Deve-se assegurar o acesso a informação e comunicação para que os usuários encontrem espaço de expressão e debate. Diante das diversas opções e condições de vida, é preciso reconhecer o impacto da desigualdade e garantir o direito à diferença nas ações preventivas à infecção pelo HIV, colocando um desafio aos profissionais, equipes de saúde e gestores.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Rachid M., Schechter, M. Manual de HIV/aids. Thieme Revinter Publicações LTDA. 2017.
- [2] de Carvalho Cruz, M, Zenun SC, Villela Filho HC, Forgerini C, Pianca AI, Miguel L, Simão TA. Pacientes convivendo com HIV e a pandemia da Covid-19: uma revisão necessária. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(5):20611-20615.
- [3] Souza Júnior PRBD, Szwarcwald CL, Barbosa Júnior A, Carvalho MFD, Castilho EAD. Infecção pelo HIV durante a gestação: estudo-Sentinela Parturiente, Brasil, 2002. *Revista de Saúde Pública*. 2004; 38:764-772.
- [4] Francisco MT, Spindola T, Martins ER, Costa CM, Fonte VRF, Alves RN. AIDS na População Masculina e o Comportamento de Risco. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2010; 9(1):82-88.
- [5] Johnson C, et al. A report on the misdiagnosis of HIV status. In *Consolidated Guidelines on HIV Testing Services: 5Cs: Consent, Confidentiality, Counselling, Correct Results and Connection 2015*. World Health Organization. 2015.
- [6] Zucchi EM, et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34.
- [7] Turshen M. The political ecology of AIDS in Africa. *The political economy of AIDS*. 2018; 169-184.
- [8] Lima TC, Freitas MIP. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2012; 65:110-115.

- [9] Cardoso SW, Torres TS, Santini-Oliveira M, Marins L. MS, Veloso VG, Grinsztejn B. Aging with HIV: a practical review. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*. 2013; 17:464-479.
- [10] Greco DB. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21:1553-1564.
- [11] Cardoso AJC, Griep RH, Carvalho HBD, Barros A, Silva SBD, Remien RH. Infecção pelo HIV entre gestantes atendidas nos centros de testagem e aconselhamento em Aids. *Revista de Saúde Pública*. 2007; 41:101-108.
- [12] Friedrich L, Menegotto M, Magdaleno AM, Silva CD. Transmissão vertical do HIV: uma revisão sobre o tema. *Boletim Científico de Pediatria*. 2016; 5(3).